



# **Memorial Acadêmico apresentado ao IE-UNICAMP como pré-requisito parcial para Concurso de Professor-Titular**

*Fernando Nogueira da Costa*  
Professor do IE-UNICAMP

<http://fernandonogueiracosta.wordpress.com/>

# O Que É Um Memorial?

- **uma autobiografia intelectual =>**  
*uma percepção mais qualitativa do significado de sua própria vida universitária.*
- **TDIE => dupla trajetória = dois livros:**
  1. *“Ensino de Economia: Uma Experiência com Interdisciplinaridade”*
  2. *“Finanças dos Trabalhadores: Uma Experiência com Social-Desenvolvimentismo”*

# O Que Há De Comum Entre Eles?

## Além do RDIDP...

- em **forma**, *a estrutura de apresentação*:
  1. Na *Exposição*, a trama e o personagem (eu) são apresentados.
  2. Na *Ação Crescente* (ou *Complicação*), conflitos se anunciam.
  3. *Ponto de ruptura*: conflitos chegam a seu ápice.
  4. *Ação torna-se Decrescente*, com a dissolução ou resolução dos conflitos.
  5. Até que se chega à *Conclusão Final*.
- em **conteúdo**, *a busca de integração entre*:
  - *a Microeconomia e a Macroeconomia* **ou**
  - *a visão dos indivíduos e a visão sistêmica e multidisciplinar*, inclusive em *Finanças*.

# Qual É Minha Primeira “Tese”?

- O **Ensino de Economia** hoje, necessita reconstituir-se e transitar da formação de profissionais *especialistas* para a de *generalistas*, retomando *a metodologia interdisciplinar inicial*.
- A **Ciência Econômica**, depois de sua *depuração*, ocorrida ao longo do século XX, afastando-se das **Ciências Humanas e Sociais Afins**, na vã tentativa de ganhar *status científico* com o uso da *linguagem matemática* das **Ciências Exatas**, separou-se em **Microeconomia** e **Macroeconomia**.
  1. a primeira trata das *decisões dos agentes econômicos*,
  2. a segunda, da *resultante sistêmica dessas diversas decisões*.
- Os **economistas**, de maneira geral:
  1. *especializaram-se* em um ou outro setor de atividade e
  2. *perderam a visão do conjunto com seus micro fundamentos*.

# Era uma vez...

- No primeiro capítulo, **Era uma vez**, analiso *os critérios de partição da realidade – O Todo – em alguns conceitos e teorias básicos*, pela ordem, da Política, da Sociologia e da Psicologia.
- O objetivo é conhecer **as metodologias Ciências Afins à Ciência Econômica** com a verificação da possibilidade de reincorporá-las (ou não), ao final, em *uma análise multidisciplinar, macrossocial, sistêmica e estruturalmente complexa*, com fundamentos em Psicologia Econômico-Comportamental.

# Todos os dias...

- **Todos os dias...** somos bombardeados pelo **pensamento ortodoxo dominante!**
- No segundo capítulo, recupero, brevemente, seu *caminho histórico-ideológico para se tornar hegemônico*.
- Seguindo esse percurso, parto da análise dos diversos métodos dos filósofos gregos – *racionalistas* e *empiristas* –, inspiração seminal, respectivamente, dos **métodos abstrato-dedutivo** e **histórico-indutivo** nos quais se divide a Filosofia da Ciência ocidental.
- Em seguida, analiso o **individualismo libertário**, isto é, *a ideia-chave para revoluções e conquistas sociais* nos séculos XVII e XVIII.
- Então politicamente progressista, *o individualismo* necessitava da **Economia Política da Ordem Espontânea** para lhe dar *uma legitimidade racionalista*.
- A ideia dos *indivíduos autônomos* é abarcada pela ideologia do **liberalismo econômico**, desde o princípio do “*laissez-faire*” (ou da não-interferência governamental) até o *ultra-liberalismo* da Escola Austríaca, ressurgindo recentemente através do *neoliberalismo*.
- Essa é a *via crucis* da **formação doutrinária de economistas ortodoxos**.
- *Pra não dizer que não falei das flores*, relembro também a **formação doutrinária de economistas heterodoxos de esquerda**.

# Até que em certo dia...

- O objetivo do terceiro capítulo, **Até que em certo dia**, é enfrentar uma outra ruptura, *a separação entre a Micro e o Macro*.
- A análise de qualquer *fenômeno econômico*, tradicionalmente, deveria apontar **causas macroeconômicas e microeconômicas**.
  - *A análise macroeconômica da crise* deveria salientar também seus *fundamentos microeconômicos*.
  - *A análise microeconômica* não deveria ter se esquecido de que *a possível crise sistêmica*, resultante da interação da pluralidade de decisões descentralizadas, descoordenadas e desinformadas umas das outras, constituía *risco não-diversificável*.
- As **teorias de decisões financeiras** pressupunham *a racionalidade dos agentes econômicos* mesmo dentro desse *contexto de incerteza*; elas já tinham sido questionadas pelas *experiências laboratoriais* das **Finanças Comportamentais**.

# Por causa disso...

- No capítulo quarto, **Por causa disso**, esboço três perfis de investidores no mercado de capitais: o *homo economicus*, o *homo sapiens*, e o *homo pragmaticus*.
  1. Proponho que existe **diversidade de comportamentos** dos investidores e não a **uniformidade racional** que se poderia inferir de leitura apressada da hipótese abstrata do *homo economicus*.
  2. Da mesma maneira, **os vieses heurísticos**, estudados pelas Finanças Comportamentais, são **distribuídos de forma heterogênea** entre os investidores: as mentes dos descendentes dos *homo sapiens* são múltiplas.
  3. **A arte da especulação**, sugerida pela práxis do *homo pragmaticus*, é particular, discricionária, datada e localizada em cada mercado.



# Nova Provação...

- No quinto capítulo, a **Nova Provação**, faço *uma releitura dos primeiros autores reconhecidos como economistas*.
- Por terem se formado no **debate filosófico**, eles trataram tanto dos *fenômenos sociais* quanto dos *comportamentos individuais*; poderiam também ser considerados psicólogos *avant la lettre*.
- O **objetivo** é recuperar, sinteticamente, *a história desse pensamento econômico multidisciplinar*.
- Mostro como Adam Smith, Jeremy Bentham, John Stuart Mill, Thorstein Veblen, John Hobson, Adolf Berle & Gardiner Means, entre outros, usaram **diversos conceitos psicológicos, comportamentais e institucionais** em suas obras.

# Reprovação Por Causa da Separação entre a Micro e o Macro...

- O sexto capítulo – **Reprovação Por Causa da Separação entre a Micro e o Macro** – nasce da seguinte questão: as *Finanças Comportamentais* compõem uma *Teoria das Decisões*, portanto, ela é **Micro**; então, qual seria o **Macro** resultante dessa *Economia Comportamental*?
- Uma **Macroeconomia Comportamental** não pode ser apenas *holista*; é necessário construir a *ontologia* de seus elementos.
- O **pensamento sistêmico** não nega *o racionalismo*, mas acredita que *nem todas as decisões dos seres humanos sejam racionais*.
- Compreender a **resultante dos comportamentos individuais heterogêneos** exige *conhecimento interdisciplinar* tanto para entender essa *individualização* quanto para perceber sua *sistematização*.
- O objetivo é alcançar uma **visão sistemática**, isto é, uma *capacidade de identificar as ligações entre comportamentos particulares e fatos sociais do sistema como um todo complexo*.

# Finalmente...

- **Finalmente**, no sétimo capítulo, chego à *experiência didática com interdisciplinaridade*, narrando o percurso do meu **Curso “Economia no Cinema”**.
- A **geração atual dos alunos** aprende melhor através da audição, visão e ação (*ouvir-ver-fazer*), exigindo *a adoção de métodos não tradicionais de ensino*.
- O curso, focalizando as **Grandes Eras da Evolução Humana** por meio de filmes, *vistos e discutidos com base em leituras prévias*, representam *o acúmulo da experiência humana* realizado em Literatura, História, Filosofia, Psicologia, Antropologia, Sociologia, Política ou Economia.
- Ultrapassam as fronteiras dessas disciplinas, *superando a repartição da realidade*. O **principal resultado almejado** é *formar, culturalmente, bons cidadãos*.

# Qual É Minha Segunda “Tese”?

- A **tese** a ser aqui defendida, que deduzi de minhas pesquisas recentes, é uma **bandeira-de-luta**:  
*o direito ao rentismo para todos os trabalhadores!*
- Em **aparente paradoxo**, defendo que não há uma contradição entre os termos *trabalhadores* e *rentistas*.
- Pelo contrário, tento demonstrar que *o capital dos trabalhadores-rentistas* é componente essencial do **Capitalismo de Estado Neocorporativista** de acordo com a *experiência social-desenvolvimentista* brasileira.

# Era uma vez...

- **Era uma vez**, a história da *relação de aprendizagem de um discípulo* – eu sou o protagonista do meu Memorial – *com seus mestres*, em destaque, os da **Escola de Campinas**.
- Neste capítulo, apresento:
  1. minha **formação intelectual** característica dessa escola de pensamento econômico e
  2. minhas **primeiras experiências profissionais e políticas**.

# Todos os dias...

- **Todos os dias**, eu lia e/ou escutava *a pregação a favor da poupança* por parte de meus colegas economistas.
- Desconfiado de que se tratava de uma **doutrina religiosa e não científica**, fui investigar a raiz histórica dessa **Economia Normativa Religiosa** – “*o que deveria ser*” de acordo com *o catolicismo antiusura, o protestantismo ascético e as finanças islâmicas*.
- Sugiro *a necessidade do abandono da ideia de “poupança”*.
- Ela seria referente à **economia de autofinanciamento**, que os autores neoclássicos idealizaram, e deve ser *substituída pelo conceito de funding*, adotado por economistas pós-keynesianos, devido ser mais adequado ao entendimento da **economia de endividamento contemporânea**.

# Até que em certo dia...

- **Até que em certo dia**, envolvi-me com a RedeD, isto é, com a rede social de *economistas social-desenvolvimentistas*.
- Este **debate acadêmico** levou-me a refletir a respeito do *desenvolvimento do desenvolvimentismo no Brasil* e, especialmente, na **Escola de Campinas**.
- O **ponto-de-ruptura** foi provocado por uma crítica a respeito da *suposta carência de uma visão sistêmica* da geração de professores contratada após a fundação do IE-UNICAMP.
- Encarei, então, o desafio de **sistematizar minhas ideias dispersas** (e desconhecidas pelo colega crítico) a respeito de *Finanças dos Trabalhadores no Capitalismo de Estado Neocorporativista: Uma Experiência Social-Desenvolvimentista*.

# Por causa disso...

- **Por causa disso**, inicialmente, atualizei minhas *reflexões sobre a história do financiamento do desenvolvimento da economia brasileira*.
- Recupero os principais argumentos desse ensaio, com o propósito de demonstrar que a **Segunda Geração da Escola de Campinas**, além de *pesquisas especializadas, inclusive teóricas*, sempre buscou dar continuidade à **crítica da evolução financeira do capitalismo no Brasil**.
- Prolongo esse esforço resumindo minha pesquisa recente sobre o *Financiamento do Desenvolvimento*, quando surgiu o **Ciclo Social-Desenvolvimentista** com *funding* de origem trabalhista...



# Nova provação por causa daquilo...

- **Nova provação por causa daquilo** ocorreu quando eu parti em busca do meu **objeto de pesquisa microeconômica** – as *Finanças dos Trabalhadores*.
- O **objetivo deste capítulo** foi reunir argumentos e evidências empíricas em favor da **hipótese** de que *o sucesso das finanças do trabalhador assalariado, propiciando-lhe independência financeira em relação ao empregador ou à Previdência Social, depende de educação financeira* com aplicações regulares de parte da renda de seu trabalho, durante a fase ativa de vida profissional, até que consiga *viver apenas dos rendimentos*.
- Em geral, *o trabalhador não se enriquece no mercado de capitais*.

# Outra atribuição por causa daquilo...

- **Outra atribuição por causa daquilo**, ocorreu quanto tive de pesquisar para entender certas *complexidades técnicas específicas* do **sistema de pagamentos brasileiro**.
- Necessitei descobrir *como os preços são inflados* e impactam o **poder aquisitivo** do povo brasileiro.
- A **hipótese de investigação** diz respeito ao *repasse dos custos de venda a prazo em todos os preços*, seja a vista, seja a prazo, *sem diferenciação*.
- O **custo de vida no Brasil** é *excessivo*, isto é, *maior do que deveria ser* em uma economia estável.

# Problema também decorrente daquilo...

- **Problema também decorrente daquilo** – o papel das Finanças dos Trabalhadores no sistema capitalista contemporâneo –, foi fazer a **medição da riqueza pessoal e corporativa no Brasil**.
- O **objetivo deste capítulo** é fazer *um levantamento das fontes estatísticas disponíveis sobre a riqueza no Brasil*, reconhecendo a precariedade dessas informações.
- Em que pese isso, o levantamento de **todos os Haveres Financeiros (M4)** (97,4% do PIB em dez/2014) mais o **déficit do balanço de transações correntes** (4,1%) mostra *capacidade de geração de funding para lastrear o financiamento total / PIB* (101,5%), composto da soma de **dívida mobiliária federal interna / PIB** (42,5%) e **empréstimos bancários / PIB** (58,9%).

# Finalmente...

- **Finalmente**, cheguei à sistematização desejada através da **visão sistêmica** sobre *o papel-chave do capital de origem trabalhista* no **Capitalismo de Estado Neocorporativista no Brasil**.
- Em **conclusão**, sistematizei *o que a experiência de governo social-desenvolvimentista propicia às finanças dos trabalhadores brasileiros*, via fundos de pensão (fechados e abertos) e fundos sociais.
- Reuni, assim, **argumentos em defesa de minha hipótese** de que *as finanças dos trabalhadores-rentistas são componentes essenciais do Capitalismo de Estado Neocorporativista* de acordo com a experiência social-desenvolvimentista brasileira.